

1 Aos onze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, foi realizada na Sede do Conselho, a
2 Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM). **Presenças:** Rute Alves
3 Ferreira, Ana Carolina Caruso Cavazza, Marineide Agnelo de Oliveira, Rosane de Arazão, Cândida
4 Pereira da Costa, Graciana de Mendonça Silva Yamamoto, Cleudiran Sales Dias, Domingas Aparecida
5 Cardoso de Souza Cunha, Rosana Gazzola Favaro, Juliana dos Santos Corbett, Antônia Vanderlene de
6 Sousa Morais, Luciana Prativiera Franco, Sandra Maria Menezes Ferreira Rocha, Camilla Marcondes
7 Massaro, Stela Cristina de Godoi, Miriam Siesler Nobrega, Daniela Cristina Ribeiro Rossan, Rosangela
8 Aparecida Lopes da Silva e Juliana Servidoni de Magalhães. **Outras Ausências:** Maria José da Silva
9 Oliveira, Grazielle Coutinho Moreno, Karla de Castro Borghi, Margarida Montejano da Silva, Marlene
10 Gonzaga dos Anjos, Fátima Regina Oliveira Vianna, Sônia Hipólita de Souza Sawazki, Fabiana
11 Aparecida Ferreira, Silvana de Souza Pereira da Silva, Ana Maria de Faria Sebastião, Roseli Araujo da
12 Silva, Clébia Alves Campos de Oliveira, Renata Cauzzo Zingra Mariano, Adriane Marques Fernandes,
13 Adriana de Carvalho Barão, Elaine Cristina Borin da Silva, Evanir Cássia de Oliveira Firmino, Andreia
14 Sílvia de Freitas e Ligia Cristina Teixeira de Souza Pacheco. **Outras Presenças:** Rosangela E. Rey – ex
15 conselheira e Flávia Lopes – Administrativa do CMDM. **PAUTAS: 1)** Deliberação da Ata da Reunião
16 Ordinária do dia 13/11/2024; **2)** Devolutiva ações dos 21 Dias de Ativismo; **3)** Devolutiva da reunião
17 do CAISM; **4)** Deliberação da participação no Projeto Minha Campinas; **5)** Conferência Municipal de
18 Políticas para as Mulheres- 2025; **6)** Criação da Comissão de Conferência; **7)** Informes. A
19 Coordenadora Cleudiran Sales Dias iniciou a reunião dando as boas-vindas às conselheiras presentes,
20 e propôs que a deliberação da ata de 13 de novembro de 2024 seja feita em janeiro, após inclusão de
21 complementações. A Coordenadora Cleo abordou a pauta referente à devolutiva das ações realizadas
22 durante os 21 Dias de Ativismo, iniciando com o evento do dia 21 de novembro, ocorrido no Salão
23 Vermelho. A conselheira Stela Cristina de Godoi destacou o impacto positivo das ações, apontou a
24 dificuldade de formar grupos presenciais e observou que, apesar dos esforços para criar um ambiente
25 acolhedor e acessível, a sobrecarga das mulheres dificulta a vivência coletiva. Stela destacou que a
26 experiência rompeu parcialmente a "bolha" do grupo ao engajar pessoas externas ao Conselho, que
27 participaram ativamente no debate, e ressaltou que alcançar mesmo um pequeno público fora do
28 círculo habitual já é um avanço. Stela também elogiou a condução das apresentações de Christiany
29 Pegorari Conte, pela abordagem jurídica e formativa, e de Juliana dos Santos Corbett, pela habilidade
30 de conectar e acolher, destacando o ambiente de apoio mútuo e gratidão, com reflexões sobre a ideia
31 de rivalidade feminina propagada pelo patriarcado e concluiu ressaltando a sensação de união
32 compartilhada entre as colegas no evento. A conselheira Camilla Marcondes Massaro considerou o
33 evento positivo, alinhando-se à opinião de Stela, comentou a ausência de uma convidada que não
34 pôde comparecer, apesar do convite planejado com antecedência, destacou a importância da
35 intervenção da professora Christiany sobre violências específicas contra a mulher, a rede de proteção
36 e questões legais relacionadas aos crimes de violência doméstica, e expressou satisfação com a
37 participação das pessoas, ressaltando a importância de serem multiplicadoras do conhecimento
38 adquirido para seus grupos. A conselheira Juliana considerou o evento positivo, elogiando a
39 qualidade da apresentação de Christiany, destacou a dificuldade de alcançar seu público que não
40 puderam participar devido às aulas à noite, e refletiu sobre a importância de considerar os diferentes
41 públicos nas futuras ações. Embora tenha destacado aspectos positivos, também expressou
42 frustração com o descaso por parte do poder público. A conselheira Marineide Agnelo de Oliveira
43 elogiou a organização do evento, a fala da advogada, sugerindo novos encontros com ela, e destacou
44 que a explanação de Juliana conseguiu atingir a todos, lamentando a baixa participação devido ao
45 horário noturno na prefeitura, mas afirmando ter gostado muito do evento. A conselheira Cândida
46 Pereira da Costa considerou o evento uma experiência interessante, destacando o impacto do livro e
47 a importância das devolutivas sobre as histórias individuais de violência vividas por mulheres, que
48 buscaram apoio depois; ressaltou a boa organização do evento, que foi bem planejado ao longo de
49 meses, mas lamentou a baixa participação de mulheres devido a dois eventos no mesmo dia. A
50 conselheira Juliana mencionou que o fotógrafo da prefeitura estava presente no início do evento,
51 fotografando a primeira fala e a montagem da mesa, mas foi embora logo em seguida, após cumprir o

52 papel simbólico de anunciar as autoridades presentes. A coordenadora Ana Carolina Caruso Cavazza
53 falou sobre a dificuldade de debater o feminismo popular, destacando a necessidade de persistência,
54 mencionou uma questão política deliberada para esvaziar o evento, e afirmou que, apesar das
55 dificuldades e disputas, continuarão a luta. A coordenadora Cleo informou que foram enviados
56 convites por e-mail às participantes das reuniões e à Câmara Municipal, com destaque aos
57 vereadores que enviaram emenda impositiva para agradecimento público, além de um ofício
58 convidando todas as Secretarias. A administrativa Flávia acrescentou que também foram convidados
59 todos os CRAS, CREAS e DAS. Compareceram representantes da Secretaria de Comunicação, da
60 EMDEC e a Secretária de Turismo, que esteve presente antes do início do evento. A coordenadora
61 Cleo relatou que o evento do SERAVI, ocorrido no dia 3 de dezembro, envolveu uma roda de conversa
62 em um momento sensível para os participantes, que compartilharam suas dores relacionadas a
63 violências, como a racial e a urbana, incluindo homens negros e brancos; foi destacado a necessidade
64 de apoio ao SERAVI, que atua dentro da Lei Maria da Penha, mas enfrenta dificuldades como a falta
65 de espaço e limitações na equipe; além disso, apontou a importância de discutir violência,
66 masculinidade, os casos que não chegam do Judiciário, propondo ações conjuntas entre saúde,
67 conselho e outros profissionais para abordar essas questões com os homens também. A
68 coordenadora Carol destacou a necessidade de discutir a integração do SERAVI à rede e apontou que
69 o serviço poderia atender homens autores de pequenas infrações, com ações educativas para evitar
70 reincidências e preencher as lacunas deixadas pelo Judiciário e pelo sistema público. A conselheira
71 Domingas Aparecida Cardoso de Souza Cunha relatou sobre o evento do dia 23 de novembro na praça
72 da Concórdia, destacou a importância de estar em contato com a população, observando que muitas
73 mulheres reagiram positivamente ao receberem o folder informativo, embora a quantidade de
74 material foi insuficiente; também mencionou que muitas mulheres se queixam da falta de retorno
75 quando buscam ajuda, apesar de serem orientadas a buscar apoio. A conselheira Cândida Pereira da
76 Costa ressaltou a importância de a ação ser contínua, enfatizando que é fundamental se mobilizar
77 para mostrar o trabalho e alcançar as mulheres da periferia, que muitas vezes estão totalmente
78 desprovidas de informação. A conselheira Rosana Gazzola Favaro parabenizou as organizadoras do
79 evento de abertura da campanha dos 21 dias de ativismo e solicitou material informativo para
80 distribuir na sua base, que é majoritariamente feminina, e onde o assédio tem aumentado;
81 mencionou que o Coletivo de Mulheres desenvolveu uma cartilha sobre os tipos de violência no
82 ambiente de trabalho e também um curso “Forma-se Mulher”, destacando a importância de não
83 romantizar o assédio e conscientizar as mulheres sobre esse problema; elogiou o trabalho do
84 Conselho, mas ressaltou a necessidade de ampliar sua visibilidade e presença nas ruas, especialmente
85 nas periferias, para alcançar um maior número de mulheres. A conselheira Rosane de Arazão
86 completou dizendo que passou na TV sobre o aumento do assédio sexual no trabalho em Campinas e
87 região, segundo dados do Ministério do Trabalho. A conselheira Luciana Prativiera Franco
88 parabenizou as organizadoras do evento de abertura da campanha dos 21 dias de ativismo realizado
89 no Salão Vermelho da Prefeitura e compartilhou a experiência do sindicato, destacando que a entrega
90 das cestas de Natal e brindes diretamente no sindicato proporcionou um contato mais direto com os
91 trabalhadores, permitindo o recebimento de denúncias sobre assédio moral, assédio sexual e
92 descumprimento da convenção coletiva, ressaltando a importância dessa proximidade para que
93 trabalhadores, muitas vezes silenciados nas empresas por receio ou pela presença dos empregadores,
94 possam se manifestar, sugerindo ainda que o Conselho visite as empresas para ampliar o diálogo e
95 apoiar mulheres que precisam desse espaço. A conselheira Rute Alves Ferreira parabenizou a palestra
96 no salão vermelho, destacou a importância de continuar esses eventos e mencionou seu trabalho de
97 abordagem direta, corpo a corpo, com a comunidade. A conselheira Stela relatou que a oficina de
98 histórias para mulheres, realizada no CRAS Satélite Íris no dia 4 de dezembro, foi uma experiência
99 comovente, em que foram utilizados métodos que convocaram a comunidade a se expressar por
100 meio da construção de histórias, permitindo que uma mulher acolhesse a outra e se sentisse à
101 vontade para colocar suas questões. Stela destacou que a experiência foi impactante para todos,
102 ressaltando a importância dos trabalhos diretos nos territórios, e afirmou que a atividade foi positiva,

103 com feedback favorável, tendo potencial para ser replicada em outros territórios e CRAS. A
104 conselheira Camilla comentou que, no início, Stela fez uma fala sobre a campanha dos 21 dias,
105 explicando sua origem e propósito, e, em seguida, ela própria fez uma breve fala sobre a violência
106 contra a mulher, depois utilizaram a metodologia de criação de histórias, intitulada "histórias
107 inventadas a partir de fatos reais", e perceberam que, durante o processo de construção, as mulheres
108 começaram a compartilhar experiências pessoais, relacionadas ao que vivenciaram ou estavam
109 vivenciando, com personagens anônimos. Camilla destacou que, à medida que as histórias se
110 desenvolviam, as participantes se sentiram confortáveis e seguras em contar que elas eram as
111 protagonistas destas histórias, o que tornou a atividade muito positiva. Camilla também mencionou
112 que a coordenadora Cléo esteve presente e fez uma fala importante. Stela acrescentou que irão
113 transcrever as histórias e, posteriormente, as compartilharão e finalizou falando sobre a força das
114 "Marias" tentando encontrar uma saída do ciclo de violência, embora, mesmo saindo, elas fiquem
115 marcadas. A conselheira Domingas falou que o Conselho tem altos e baixos, e atualmente estão em
116 uma fase de elevar o trabalho, destacando a importância da participação dos sindicatos,
117 mencionando que tem visitado vários para incentivá-los a abordar temas como a violência contra a
118 mulher, sugeriu que no próximo ano o trabalho seja intensificado, com incentivo à participação no 8
119 de março e divulgação do significado dos 21 dias de ativismo, sugerindo que sindicatos e entidades
120 que tenham jornais, divulguem informações sobre esses temas. Domingas sugeriu que entidades e
121 sindicatos com representantes no Conselho da Mulher coloquem placas indicando essa
122 representação, valorizando o Conselho, cuja importância deve ser reforçada, e relatou sua
123 participação na marcha mundial, onde, em um encontro estadual, a representação nos conselhos foi
124 considerada fundamental, e enfatizou que apenas com políticas públicas adequadas às necessidades
125 das mulheres será possível garantir espaço para elas. A coordenadora Carol destacou que a
126 responsabilidade pela violência doméstica é coletiva e não apenas da mulher, mas sim papel de toda
127 a sociedade, frisando os direitos garantidos às vítimas e a importância dos sindicatos nesta questão,
128 que podem contribuir ativamente oferecendo plantões jurídicos e apoio na defesa desses direitos em
129 convenções coletivas, sem deixar essa responsabilidade apenas ao governo. As conselheiras fizeram
130 uma reflexão sobre diversas situações e compartilharam histórias que evidenciam pontos
131 importantes a serem trabalhados. Entre os aspectos destacados, emergiram questões como a
132 necessidade de fortalecer o atendimento jurídico especializado para mulheres, revisar práticas
133 institucionais que podem representar formas de violência, como exigências médicas inadequadas em
134 processos seletivos, iniciativas dos sindicatos em pautas de gênero, diversidade e inclusão nos
135 acordos coletivos, ampliar a abordagem para incluir grupos como homens e mulheres trans nas
136 discussões e ações, divulgação da campanha dos 21 Dias de Ativismo no jornal do sindicato dos
137 bancários, incluindo ações governamentais de visibilidade como o cartaz "Feminicídio Zero" nas
138 agências do Banco do Brasil. Essas discussões reforçam a importância de ações concretas e
139 colaborativas para enfrentar esses desafios, que promovam equidade e respeito, envolvendo tanto
140 entidades governamentais quanto sindicais fortalecendo redes de apoio e ampliando a inclusão nas
141 pautas trabalhistas e sociais. Após, a conselheira Cândida relatou a ação realizada no dia 30 de
142 novembro, no Campinas Shopping, destacando que foi organizada em parceria com o Grupo
143 Mulheres do Brasil, a Prefeitura Municipal e a Guarda Municipal, com participação da inspetora e
144 conselheira Daniela Cristina Ribeiro Rossan, e explicou que durante a iniciativa, foi montada uma
145 simulação da Sala Lilás na sala multiuso do shopping, localizado próximo ao espaço *kids*, o que atraiu
146 grande número de mulheres, especialmente mães. Cândida ressaltou que, ao invés de uma
147 caminhada tradicional, a abordagem de ir de loja em loja para promover a campanha se mostrou
148 muito efetiva, gerando conversas significativas e maior engajamento com o público presente. A
149 coordenadora Cleo informou que foram impressos dois mil folders para divulgação, mas destacou que
150 essa quantidade é insuficiente, pois ainda estão em processo de distribuição e será necessário
151 imprimir mais exemplares, além de ressaltar a possibilidade de criar uma cartilha para a conferência
152 municipal com base em material já produzido, que pode ser complementado conforme necessário,
153 destacando a importância de organizar os próximos passos para garantir ações de comunicação

154 efetivas, acrescentando que, embora haja muito trabalho, a divisão de tarefas entre as conselheiras
155 pode tornar o processo mais leve e eficiente. Após, passaram à próxima pauta, da devolutiva da
156 reunião do CAISM. A conselheira Juliana, presente na reunião, explicou que o encontro teve como
157 objetivo apresentar o relatório de atividades do primeiro semestre de 2024 com dados médicos,
158 destacando que houve uma queda nos atendimentos, causada pela mudança no direcionamento, que
159 atualmente ocorre via CROSS (Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde), enquanto
160 anteriormente era realizado por demanda espontânea (porta aberta). Juliana também explicou que o
161 CROSS é um sistema de encaminhamento regional que regula internações, atendimentos e outros
162 serviços com base em critérios específicos, e que esse sistema mudou o fluxo, resultando na redução
163 da quantidade de atendimentos em relação a 2019; tudo que é risco habitual — ou seja, situações de
164 gestação rotineiras e sem complicações — agora só chega referenciado pelo sistema, o que gerou
165 uma redução no volume de atendimentos, mas os casos que chegam são mais graves e complexos.
166 Apesar disso, o médico que apresentou essas informações demonstrou interesse em ampliar
167 novamente o atendimento e retomar uma atenção mais abrangente, o que foi considerado muito
168 positivo. Juliana relatou que foram informados sobre uma fiscalização do CREMESP (Conselho
169 Regional de Medicina do Estado de São Paulo), que solicitou a entrega dos prontuários de mulheres
170 que realizaram abortos no CAISM, mas a equipe se recusou a entregá-los, mesmo com uma ordem
171 judicial, permitindo apenas um acesso eletrônico ao sistema, que não foi utilizado; houve
172 mobilização, e o STF emitiu uma liminar proibindo a entrega dos prontuários, suspendendo o acesso
173 imediatamente, contudo, o superintendente mencionou estar em uma posição delicada, pois, como
174 médico, tem responsabilidades éticas e administrativas e a pressão para liberar os documentos pode
175 voltar. Juliana mencionou durante aquela reunião que, se necessário, o Conselho pode apoiar com
176 uma carta ou uma mobilização popular para reforçar a proteção. A coordenadora Carol disse que o
177 CAISM realiza aborto legal de forma sigilosa, mas que, muitas vezes, há desconfiança sobre o serviço;
178 ressaltou a importância de criar um vínculo de confiança com a equipe. Juliana ressaltou que eles são
179 referência em aborto legal no Brasil, sendo o primeiro serviço a realizar esse procedimento e apesar
180 de questionamentos, o serviço não foi impactado, e a equipe continua acolhendo as mulheres e
181 realizando o que é necessário. A conselheira Miriam Siesler Nobrega explicou que, por ser um
182 hospital estadual e não municipal, o CAISM recebe os casos de partos mais complexos (terciários),
183 enquanto os casos secundários são atendidos pelo município, como na PUC e na Maternidade. A
184 conselheira Juliana comentou que o número de cesáreas aumentou, o que impacta na mortalidade
185 materno-infantil, segundo os indicadores da ONU, e houve redução na oferta de analgesia, que é um
186 direito da mulher e contribui para o aumento dos partos cesáreos em detrimento dos naturais, e
187 configura uma violência obstétrica. Em seguida, passaram à pauta da conferência. A coordenadora
188 Carol informou que ainda não foram divulgadas diretrizes do Conselho Nacional para a conferência,
189 apenas que a etapa nacional ocorrerá em setembro, e, por isso, a conferência municipal deverá ser
190 realizada até junho. Carol também comunicou que foram solicitados e obtidos recursos provenientes
191 de emendas parlamentares para a realização do evento. A Comissão da conferência foi composta
192 pelas conselheiras Juliana, Rosane, Domingas, Cândida, Rosângela, Stela e Graciana. Discutiu-se a
193 necessidade de locais adequados para as atividades, considerando a capacidade dos espaços e a
194 viabilidade de descentralizar as reuniões. E foi mencionado as reuniões mensais com a secretaria para
195 orientar os conselhos sobre processos de compras, destacando a importância de prever
196 adequadamente as aquisições para evitar atrasos e compartilhar experiências com conselhos que já
197 estruturaram seus processos e recursos. A coordenadora Carol mencionou o convite feito por Claudia
198 Oliveira da Equipe Minha Campinas, uma OSC, que recebeu recursos da FEAC e convidou o CMDM
199 para participar de uma formação em conjunto com outros conselhos da Assistência. A conselheira
200 Stela disse que a proposta inicial incluiria encontros de escuta para identificar demandas e objetivos
201 comuns entre os conselhos do município. A conselheira Rosana ressaltou a importância de entender
202 as perspectivas do outro lado, considerando que, politicamente, é relevante participar dessas
203 discussões e caso haja deliberação entre as conselheiras, ela se propôs a participar, acreditando ser
204 essencial saber o que o outro lado pensa, fala e prega, para poder fazer o contraponto adequado. A

205 coordenadora Cleo também enfatizou que acredita que a participação trará aprendizado e é uma
206 oportunidade para divulgar as atividades do Conselho, como a conferência, ressaltando a importância
207 da comunicação eficaz e a possibilidade de fortalecer a atuação do Conselho ao alinhar os interesses
208 de ambas as partes. A coordenadora Carol ficou de entrar em contato com Claudia para encaminhar
209 os questionamentos, pois ainda restaram muitas dúvidas entre as conselheiras em relação a este
210 projeto. Ficou definida para o dia 29 de janeiro, às 8h30, a primeira reunião de 2025, com o objetivo
211 de realizar o planejamento anual. E foi sugerido que as comissões se reúnam dia 22 de janeiro ou até
212 o dia 29 para alinhar as propostas, assumindo o compromisso de levar as demandas previamente
213 conversadas e organizadas, para, nesse dia, iniciar as discussões de forma integrada e objetiva. Feito
214 todas as discussões e considerações finais referentes aos assuntos que foram tratados nesta reunião,
215 encerrou-se a mesma e eu, Flávia Gianoni Lopes, lavrei a presente ata.
216